

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS VISUAIS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS PARA ESTAGIÁRIOS

Jean Carlos Vitorino

Michelle Naomi Yamashita

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência do estágio curricular obrigatório do 4º ano do curso de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O surgimento de uma pandemia global afetou o ensino presencial e foi necessário se adaptar ao ensino remoto. Por esse motivo, propomos como alternativa a uma escola pública a realização de um minicurso voltado para a escrita de textos dissertativos-argumentativos. Através da regência dada aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio observamos a importância da utilização dos recursos visuais e a proposta de temáticas para despertar o interesse e motivar a participação dos alunos durante as aulas. Portanto, pretendemos apresentar como foram utilizadas ferramentas como o “Canva”, as propostas temáticas feitas aos alunos a cada semana, as ferramentas de vídeo e imagem, e até mesmo como utilizamos os *memes* durante as aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto; Recursos visuais; Minicurso.

1. Introdução

O estágio curricular obrigatório do 4º ano do curso de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) se apresentou como um desafio para os estagiários no ano letivo de 2020. Com o surgimento de uma pandemia global e as altas taxas de transmissão do vírus Sars-CoV-2 (causador da Covid-19), as aulas presenciais foram suspensas em todas as redes de ensino, atingindo desde a universidade até os colégios do Ensino Médio e Fundamental.

Diante dessa nova realidade, mais restritiva e que exige o distanciamento social para a segurança de alunos e professores, foi necessário adaptar as formas de ensino e partir para o ensino emergencial remoto. Diferentemente do ensino a distância, em que a instrução e formação são pensadas objetivamente para situações em que alunos e professores ocupam espaços e tempos distintos, o ensino emergencial remoto propõe uma adaptação da aula física para o ambiente on-line, em que alunos e professores ocupem o mesmo espaço de tempo (ou seja, em tempo real).

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p.09 *apud* MELLO, 2020, p. 05).

Sendo assim, neste artigo temos por objetivo apresentar como foram utilizadas ferramentas como o “*Canva*”, as propostas temáticas feitas aos alunos a cada semana, as ferramentas de vídeo e imagem, e até mesmo como utilizamos os *memes* durante as aulas do estágio curricular obrigatório na modalidade do ensino emergencial remoto.

2. Metodologia de trabalho

Como alternativa ao período de regência dentro de sala de aula, propomos a um colégio público de uma cidade localizada ao Norte do Paraná um minicurso de produção de textos que trabalhasse o gênero textual dissertativo-argumentativo, afinal esse é o foco do ENEM e de muitos vestibulares.

Nesse minicurso, alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio puderam se inscrever para participar dos encontros que aconteceram no contraturno das aulas regulares. Tais encontros ocorreram duas vezes por semana (às terças-feiras e às quintas-feiras) durante cinco semanas seguidas.

Os encontros síncronos eram feitos pelo *Google Meet*, uma das interfaces que proporcionam serviço de comunicação por vídeo que se tornou mais popular durante a pandemia. Cada encontro tinha duração de duas horas e posteriormente as atividades assíncronas eram postadas no *Google Classroom* (outra interface virtual que permite a distribuição de atividades aos alunos e uma comunicação com *feedback* de forma mais prática e simples) para que os alunos pudessem realizar atividades relacionadas ao gênero e, assim, desenvolver a escrita do texto dissertativo-argumentativo.

Durante o planejamento das aulas, além da preocupação com o conteúdo observamos a importância de nos adaptarmos a essas novas plataformas de ensino. Foi necessário adquirir conhecimento e domínio sobre as ferramentas para elaborar aulas produtivas e significativas, e que despertassem o interesse dos alunos. Quando o professor não possui contato diretamente

com o aluno se torna mais difícil acompanhar seu aprendizado e avaliar onde está o seu foco de atenção, ainda mais quando as câmeras estão desligadas.

Dessa forma, utilizamos dentro do próprio *Google Meet*, o compartilhamento de tela, por exemplo, para apresentação dos *slides* e de vídeos. Houve também a proposta de aulas temáticas todas as semanas que incentivaram os alunos a participarem das discussões e até mesmo ligarem as câmeras. Além disso, utilizamos o “*Canva*”, uma ferramenta *web 2.0* de *design* gráfico que permite que os usuários criem qualquer tipo de mídia visual de forma bem elaborada e com diversos recursos imagéticos disponíveis gratuitamente.

Ao realizar o planejamento das aulas, todos esses métodos foram pensados como forma de adaptação a uma geração apresentada a um mundo multimídia, em que somente os textos não são capazes de prender sua atenção, mas a ligação de tais textos a imagens, vídeos e fatos de seu cotidiano podem criar relações de reconhecimento e melhor assimilação.

A educação necessita estar aberta às mudanças socioculturais que estão emergindo do advento desta nova sociedade em que os “ícones e símbolos têm valor de informação” para o processamento de informações audiovisuais, que não só contribuem, mas são essenciais para a construção de um conhecimento significativo aplicável em vários contextos sociais. (COUTINHO; JUNIOR; LISBÔA, 2009, p. 5863.)

Os autores Veen e Vrakking (2009), ao falar sobre essa nova geração conectada ao mundo multimídia, no livro “*Homo Zappiens: educando na era digital*”, analisam as diferenças entre as pessoas mais velhas acostumadas ao contato somente com o texto escrito, e as crianças e adolescentes que nasceram dentro de um universo carregado de informações e que aprenderam a lidar com essa imensidão. Segundo esses autores:

Elas incorporam os símbolos e ícones que veem na tela à sua busca de informação. Passaram a conhecer o significado de uma série de ícones, reconhecíveis em ambientes diferentes e que rapidamente lhes dizem onde ir. Elas aprenderam que os ícones e símbolos contêm valor de informação e que também as cores têm significado. Uma determinada cor tem significado informacional, sendo uma ferramenta adequada para reconhecer ou categorizar informações. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 54.)

Dessa forma, reconhecemos a necessidade de remodelar as aulas presenciais ao ensino emergencial remoto de modo que os alunos se sentissem motivados a participar. O

planejamento das aulas associado aos recursos tecnológicos foi parte essencial desse processo de transposição.

Entendemos que nenhuma das ferramentas apresentadas isoladas garantirá o sucesso e a motivação suficientes para prender o interesse dos alunos, mas é necessário utilizar o máximo de recursos disponíveis possíveis, afinal o contexto em que nos encontramos exige um esforço maior para o planejamento e elaboração de atividades que atendam essa nova realidade.

3. Planejamento das aulas

As aulas do minicurso foram divididas de modo que todo o conteúdo básico para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo fosse compreendido. No quadro a seguir, traçamos um panorama dos conteúdos e os recursos materiais e/ou tecnológicos utilizados.

Quadro 1 – Conteúdos e recursos referentes a cada semana

Período	Conteúdos relacionados ao texto dissertativo-argumentativo	Recursos materiais e tecnológicos/virtuais
1ª semana	- Apresentação do minicurso e do gênero textual; - Critérios mínimos; - Proposta do ENEM e competências avaliadas; - Análise de redações.	- Apresentação dos <i>slides</i> no <i>Canva</i> ; - Compartilhamento de vídeo e áudio pelo <i>Google Meet</i> para apresentar vídeos do <i>Youtube</i> .
2ª semana	- Estrutura do texto dissertativo-argumentativo; - Estratégias de argumentação; - Operadores argumentativos.	- Apresentação dos <i>slides</i> no <i>Canva</i> ; - Proposta temática: terça-feira rosa.
3ª semana	- Coerência e coesão textual.	- Apresentação dos <i>slides</i> no <i>Canva</i> ; - Proposta temática: a terça do fã surtado.
4ª semana	- <i>Feedback</i> e reescrita das redações realizadas.	- Apresentação dos <i>slides</i> no <i>Canva</i> ; - Proposta temática: terça do filme ou série.
5ª semana	- <i>Feedback</i> das redações realizadas.	- Apresentação dos <i>slides</i> no <i>Canva</i> ; - Proposta temática: terça especial de Natal.

Fonte: Os próprios autores

Na primeira semana, apresentamos o gênero textual tratando da diferença entre argumentar e expor, quais são os critérios mínimos que os alunos devem ter conhecimento para não zerar, qual é a proposta apresentada pelo ENEM e quais as cinco competências avaliadas, trazendo exemplos de notas boas e ruins.

Na segunda semana, focamos em trabalhar primeiramente com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, ou seja, a construção de uma tese, de argumentos e de uma proposta de intervenção a partir do tema dado, e dicas de estratégias que os alunos podem utilizar. Também foram utilizados diversos exemplos para melhor assimilação. Em segundo lugar, trabalhamos com os operadores argumentativos (conectivos) que cumprem papel essencial na ligação das partes do texto. Na semana seguinte, pudemos trabalhar com a coerência e a coesão textual.

Na quarta e quinta semanas de aula, focamos em corrigir as redações realizadas até aquele momento e levar o *feedback* para os alunos para que eles pudessem visualizar seus possíveis equívocos, evitando-os nas próximas redações. Esse momento foi de extrema importância e surtiu os efeitos desejados. Os alunos interagiram, tiraram suas dúvidas e pudemos notar a diferença nas redações posteriores.

A partir desse breve cenário podemos compreender como o conteúdo de redação dissertativa-argumentativa é minucioso e os detalhes fazem toda a diferença na escrita que é planejada estrategicamente a partir do conhecimento prévio do assunto (tema) como também do conhecimento estrutural do gênero e do que será avaliado. Portanto, as discussões, a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas se tornam essenciais durante as aulas. A seguir explicaremos detalhadamente como utilizamos os recursos disponíveis e a contribuição de cada um deles para motivar a participação, isto é, promover a interatividade entre os estudantes, ferramentas, conteúdos e nós, enquanto professores.

4. Google Meet e WhatsApp

Como foi dito na metodologia de trabalho, os encontros ocorreram através do *Google Meet* e suas ferramentas se tornaram indispensáveis para proporcionar uma boa comunicação entre alunos e professores. A primeira ferramenta fundamental à exposição do professor é a possibilidade de compartilhamento de sua tela para que os alunos possam visualizar os *slides* e conteúdos organizados de forma clara. Quando apenas expomos de forma oral as informações se torna difícil para o aluno absorver o conteúdo, é preciso que ele se apresente de forma concreta, ainda mais quando tratamos de redação e utilizamos diversos exemplos que precisam ser lidos mais de uma vez e comparados com outros exemplos.

O *Google Meet* também apresenta a possibilidade de compartilhar a tela e exibir vídeos com a qualidade de imagem e som originais. Isso permitiu que compartilhássemos vídeos disponíveis no *Youtube* para discutir com os alunos temáticas de redações propostas e assim analisar o panorama atual e histórico. Por exemplo, ao propor a escrita de uma redação sobre a persistência do racismo pudemos discutir com os alunos notícias atuais, dados gráficos e exibir a cena de uma novela brasileira em que o racismo era encenado e criticado.

Além disso, o *Google Meet* também disponibiliza a possibilidade de comunicação com os alunos pelo *chat*. Embora a principal forma de interação seja pelo microfone, percebemos que muitos alunos se sentem mais confortáveis em escrever pelo *chat*, para que possamos ler, ao invés de ligar o microfone e falar. Acreditamos que os alunos se sintam mais confortáveis e menos expostos dessa forma. O medo do julgamento de algum colega, ou até mesmo do próprio professor, geram a vergonha de expor suas dúvidas. Através do *chat* eles se sentem mais seguros para se expressar.

Além disso, existe um outro fator de relevância para destacar a importância dessa ferramenta e demonstrar como os professores devem estar atentos a ela. Muitos alunos possuem dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos, alguns têm microfones com defeito e não possuem condições de adquirir um novo. A mesma situação pode acontecer no caso de *webcams* e câmeras. Portanto, devemos nos adaptar às condições do aluno e entender que a realidade social se apresenta de forma diferente a cada um.

O *Whatsapp* também se mostrou uma ótima ferramenta para fomentar a interatividade. Criamos um grupo para facilitar a comunicação entre estudantes e professores e através dele pudemos lembrar os alunos sobre os dias e horários dos encontros com antecedência, assim como encaminhar os convites das aulas temáticas, tirar dúvidas sobre as atividades assíncronas e até mesmo receber o *feedback* sobre as aulas.

4.1. Propostas temáticas

Uma estratégia estabelecida para incentivar a participação dos alunos, inclusive para que eles se sentissem à vontade para ligar as câmeras foi propor aulas temáticas a cada semana. Ou seja, todos poderiam pegar objetos ou se vestir dentro da temática proposta e, dessa forma, todos estariam parecidos.

Escolhemos quatro temas populares e que seriam versáteis para os alunos, foram eles: a terça-feira rosa (referência a um filme popular adolescente), a terça do fã surtado (para representar uma banda ou cantor favorito), a terça do filme ou série (para representar um filme, série ou desenho animado favorito) e a terça especial de Natal (para comemorar o Natal, data mais representativa do mês de dezembro – em que nossas últimas aulas ocorreram).

As propostas temáticas não eram obrigatórias e a participação foi voluntária, justamente, porque entendemos que alguns alunos poderiam ter limitações quanto aos recursos tecnológicos como também em relação à temática, por isso deixamos as opções bem amplas. Os alunos poderiam se vestir a caráter, mas também fazer uma pequena representatividade a partir de algum objeto relacionado ou somente informando quais eram suas preferências pelo microfone ou *chat*.

Incentivamos a participação escolhendo as temáticas juntamente com os alunos durante a semana e percebendo o entusiasmo deles de acordo com as opções oferecidas. Além disso, durante a semana encaminhávamos um modelo de convite para lembrá-los do tema e reforçando o dia e o horário da aula. O objetivo era que os alunos se sentissem motivados a participar de um encontro especial e ficassem empolgados com a ideia da aula, não apenas por obrigação, mas por interesse. A seguir, podemos ver exemplos de convites para as aulas temáticas enviados com antecedência via grupo de *WhatsApp*:

Figura 1 – Exemplos de convites para as aulas temáticas



Fonte: Arquivo dos estagiários

No começo da aula, reservávamos cerca de 15 minutos, enquanto os alunos entravam na sala virtual, para conversar com eles sobre a própria temática ou como estava o decorrer da semana. Através dessa iniciativa, percebemos que os alunos se sentiam mais confortáveis e seguros, e passaram a interagir mais no decorrer das aulas. Eles sabiam que tinham voz e abertura para tirar dúvidas e comentar os conteúdos, e não precisavam ter vergonha de serem honestos ou espontâneos, afinal nos primeiros momentos da aula eles já haviam compartilhado experiências e interesses.

4.2. Canva

O *Canva* é uma ferramenta on-line para desenvolver *designs* de diversos tipos, através dele é possível criar apresentações, gráficos, convites, cartões, publicações para as redes e mídias sociais, editar fotos e imagens, entre outras diversas funções. É uma ferramenta que disponibiliza diversos materiais para o *design* gratuitamente, mas também é possível adquirir planos para ter acesso a um número maior de opções.

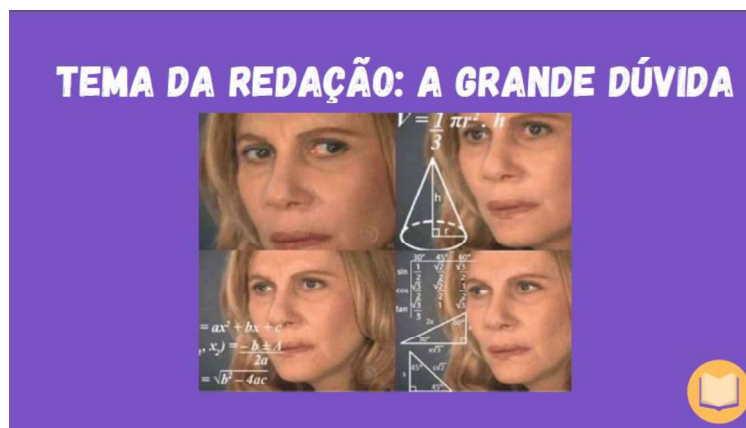
A Plataforma de *Design Canva* foi lançada em 2007 por Melanie Perkins, professora da Universidade de Western, Austrália. Melanie percebeu a necessidade de um programa capaz de suprir as necessidades dos seus alunos, que demonstravam grandes dificuldades em utilizar ferramentas de *design* como *InDesign* e *Photoshop*, programas que eles diziam ser difíceis de aprender e ainda mais difíceis de usar. Além de possibilitar a criação de projetos na área do *design*, o *Canva* lançou recentemente, em parceria com a *Google for Education*, o *Canva for Education*, uma extensão de sua plataforma voltada especificamente para professores das diversas áreas de ensino. Nesta plataforma, no período da pandemia da Covid-19, os docentes podem criar um ambiente interativo de aprendizagem virtual, compartilhando-o com os seus alunos. (EMMEL; GASPERI; SCHMIDT, 2021, p. 65-66.)

Através do *Canva* conseguimos explorar de maneira mais ampla formas diferenciadas para apresentar os *slides*, eles ficaram mais chamativos para prender a atenção dos alunos. Foi possível inserir imagens e *memes* para dialogar com os alunos e descontrair as aulas. É interessante “[...] observar que na cibercultura os usuários começaram a utilizar a palavra “meme” para se referir a tudo que se propaga, ou mesmo se espalha aleatoriamente na Grande Rede – em especial – fragmentos com algum conteúdo humorístico”. (SOUZA, 2013, p. 129.)

Sendo assim, os *memes* podem ser imagens, vídeos ou *gifs* humorísticos que circulam na internet como um fenômeno de viralização, ou seja, trazem uma informação carregada de

humor que ganha popularidade rapidamente entre os internautas. Quando os estudantes identificavam um elemento divertido numa situação em que normalmente eles sentem dificuldade, eles sentiam a liberdade de brincar com a situação e admitir as adversidades encontradas.

Figura 2 – Exemplo de *meme* utilizado nos *slides*



Fonte: Arquivo dos estagiários

Além disso, foi possível também elaborar as apresentações de acordo com as temáticas propostas a cada semana. Sendo assim, no dia da terça do filme, por exemplo, elaboramos slides com o tema cinema, colocamos elementos que remetiam a essa proposta durante toda a apresentação. Inclusive os próprios convites para as aulas temáticas foram feitos pelo *Canva* também.

O *Canva* se mostrou uma excelente alternativa, com *designs* mais modernos e descontraídos para substituir o básico *design* do *Power-Point*. Embora o princípio de apresentação seja o mesmo, os recursos visuais se mostraram de extrema importância para estimular o interesse dos alunos e expor novidades de informação.

5. Considerações finais

Cada uma das ferramentas acima contribuiu para o desenvolvimento do minicurso como planejado. Nosso principal objetivo era ajudar os alunos promovendo discussões, tirando

dúvidas acerca do gênero dissertativo-argumentativo e proporcionando a oportunidade para que eles praticassem a escrita.

Nosso desafio, como estagiários dentro de um contexto pandêmico, estava em não conseguir acompanhar a evolução dos alunos e não ter a interação com eles da mesma forma como aconteceria no ensino presencial. Mas, através das estratégias estabelecidas, conseguimos motivar a participação dos estudantes. Como era esperado, no início, os alunos estavam mais tímidos e interagiam principalmente pelo *chat*. O uso dos vídeos na primeira semana de aula colocados para discutir temas da proposta de redação foram a abertura para que os estudantes pudessem se expressar de maneira mais ativa sobre o tema. Afinal se tratavam de assuntos extensivamente discutidos atualmente, como o racismo e as deficiências no sistema de ensino.

Após a primeira semana, as aulas temáticas proporcionaram a continuidade e até mesmo a maior extensão da participação dos alunos. Dar voz a eles no início de cada encontro proporcionava um diálogo não só sobre a temática, mas sobre a realização das atividades da semana e demonstravam a liberdade que eles teriam durante o restante da aula.

Os *memes* contribuíram para a descontração ao longo de toda a aula. A associação dos *memes* a conteúdos mais difíceis ou a utilização deles para parabenizar o desempenho de uma redação foi importante para que os alunos mantivessem sua atenção sempre voltada ao que estávamos explicando e não deixassem de interagir. Além disso, buscamos usar elementos chamativos no *Canva* e deixar a apresentação visualmente interessante para os alunos, afinal como dito no trabalho, estamos lidando com uma geração visual e ligada a um mundo multimídia, em que os símbolos e imagens são extremamente representativos.

Nas últimas semanas, quando apresentamos os *feedbacks* das redações, percebemos o quanto os alunos tinham liberdade para tirar as dúvidas, para pedir ajuda numa situação em que estavam com dificuldade para escrever, quando não tinham argumentos suficientes ou ideias para a proposta de intervenção. Esse momento de troca foi extremamente importante e esse era nosso objetivo desde o início.

Conseguimos acompanhar o desenvolvimento dos alunos tanto durante as aulas como na escrita. Inclusive, tivemos uma aluna que reescreveu textos dissertativos-argumentativos que ela havia produzido no início do ano letivo, e ela pediu que corrigíssemos as duas versões para dar um *feedback* a ela. Através dessa atitude, percebemos a diferença entre a escrita dela no início do ano e após o minicurso. Vários equívocos ela mesma foi capaz de corrigir na reescrita

e utilizou as dicas e estratégias passadas durante as aulas. Pudemos ver a evolução e a motivação através do minicurso, que consideramos ser uma excelente opção de estágio, uma vez que podemos contribuir para a comunidade escolar de maneira efetiva e autônoma para a construção do conhecimento e desenvolvimento como futuros docentes.

Referências:

COUTINHO, Clara Pereira; JUNIOR, João Batista Bottentuit; LISBÔA, Eliana Santana. O contributo do vídeo na educação online. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Edições CIED, 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9593/1/ContributoVideo.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

EMMEL, Rúbia; GASPERI, Angélica Maria de; SCHMIDT, Francieli Anelise. A utilização da plataforma Canva no ensino de ciências. *In*: FORIGO, Franciele Meinerz; LUNARDI, Larissa; RAKOSKI, Maria Cristina. **Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza**. 1ª edição. Bagé, RS: Faith, 2021. P. 65-70. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luana-Joras/publication/350240048_As_potencialidades_do_aplicativo_Mentimeter_para_a_construcao_de_processos_de_ensino_e_aprendizagem_interativos/links/60577adea6fdccbfeaf82c69/As-potencialidades-do-aplicativo-Mentimeter-para-a-construcao-de-processos-de-ensino-e-aprendizagem-interativos.pdf#page=65>. Acesso em: 31 mai. 2021.

MELLO, Diene Eire de. **Educação a distância, educação online e atividades remotas**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kLvPU5dnwXqbREJBav6kCjB_HmHNKDcN/view>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Revista Vértices**. Campos dos Goytacazes, RJ, v.15, n. 1, p. 127-148. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266617279_Memes_formacoes_discursivas_que_e_coam_no_ciberespaco>. Acesso em: 31 mai. 2021.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/Livro_Homo_Zappiens_completo.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.